

Composição do meio de cultura na germinação e crescimento inicial *in vitro* de *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T. D. Penn

¹Iêda Tanan da Silva ^{1*}; ¹Andressa Priscila Piancó Santos Lima; ¹José Raniere Ferreira de Santana.

¹Universidade Estadual de Feira de Santana. *E-mail autor apresentador: ieda_tanan@hotmail.com

Sideroxylon obtusifolium é uma frutífera, inserida na família Sapotaceae conhecida popularmente como “quixabeira”, “quixaba”, “coronilha”, “maçaranduba-da-praia”, e “rompe-gibão”, e amplamente utilizada por comunidades tradicionais na fabricação de móveis, cabos de ferramentas, construções de cercas, alimentação humana e animal, e no tratamento de diversas infecções. No entanto, apesar de ser amplamente utilizada pelas comunidades, por apresentar potencial medicinal e ambiental, estudos apontam a diminuição dessa espécie em áreas naturais, principalmente devido à perda de habitat e extração da casca para fins medicinais. Nesse contexto, a utilização de ferramentas biotecnológicas, como a cultura de tecidos vegetais, tem se mostrado como um importante recurso para auxiliar na conservação de espécies com importância econômica, medicinal e em risco de extinção. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito da composição do meio de cultura na germinação e crescimento inicial *in vitro* de *S. obtusifolium*. As sementes foram submetidas a um processo de desinfestação dupla, com imersão em hipoclorito de sódio 2% durante 25 min e inoculadas em tubo de ensaio contendo 10 mL de diferentes tipos de meio de cultura: WPM e MS com metade da concentração de sais (MS ½), combinados com diferentes concentrações de carvão ativado (0 e 1 g L⁻¹), suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose e solidificado com 7 g L⁻¹ de ágar. Os dados dessa pesquisa foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. A germinação das sementes, determinada pela protrusão da radícula, foi avaliada após 30 dias de cultivo *in vitro*, e, embora não tenha apresentado efeito significativo das fontes testadas, alcançou porcentagem de 100%. Após 45 dias avaliou-se o comprimento da parte aérea, número de folhas e de segmentos nodais, comprimento da raiz, e massa seca. A análise dos dados indicou que não houve interação dupla significativa, e o tipo de meio, WPM e MS ½, não apresentou efeito isolado significativo para as variáveis analisadas. No entanto, a adição de carvão, demonstrou os melhores resultados para o comprimento da parte aérea (5,06%), número de folhas (9,50%), e comprimento da raiz (13,78%), resultando em plantas matrizes de qualidade. Assim, o uso de carvão ativado é indicado, em meio WPM ou MS ½, para obtenção *in vitro* de plantas matrizes de quixabeira.

Palavras-chave: Estabelecimento *in vitro*, Quixabeira, Carvão ativado.

Agradecimentos: À UEFS e à CAPS pelo incentivo à pesquisa.